

ensinamentos de Jesus, e vos implora cumprirdes, zelosamente, os vossos misteres para com Aquelle que vos cumula de bençãos e benefícios incalculaveis — Deus, o Soberano e Pae desvelado, — que julgará todos os vossos feitos e que estes sejam exclusivamente nobres e dignificadores! Antes de censurardes o vosso proximo, sondae, detidamente, as vossas imperfeições moraes e não deixeis que os vossos labios murmurem um só vocabulo contra as quêdas de vossos irmãos...

Eis o que vos aconselha um amigo desinteressado e leal, que só nutre este almejo — a evolução espiritual da humanidade — e não aguarda outro galardão que não seja o contentamento, intimo e inegualavel, de haver cumprido, austeramente, uma sacrosanta missão!

Allan Kardec.



OS SUICIDAS

I

Na éra actual, que é de evolução psychica, de innovações para o genero humano, ha um mal que avassala todas as classes sociaes, qual se fôra um verdadeiro flagello — é o suicidio!

Em todos os Continentes, onde palpita corações feridos, onde vive a humanidade culta — onde proliferam sentimentos apurados e dignificadores, — ha os desertores da vida e do soffrimento, em consequencia do pessimismo e da falta de submissão aos designios do Eterno.

Essa é a rebeldia deploravel praticada pelos que não sabem combater contra si mesmos, contra as suas incorrecções de caracter, que são os seus mais crueis adversarios. E a pusillanimidade perpetrada pelos que ignoram que suas culpas dão origem aos mais acerbos padecimentos, como as putrefacções organicas occasio-nam pestiferas enfermidades.

E' o delicto commettido pelos que desconhecem que, os nossos mais implacaveis inimigos, são os erros praticados em transcorridas existencias. Os causadores de nossos pezares são, pois, os nossos crimes passados ou presentes!

Hontem, em vibrante instrucção moral, nosso inclito Mestre Allan Kardec dissertou sobre as causas primordiaes dos tormentos da geração hodierna — o resgate de grandes e inolvidaveis iniquidades collectivas que, em diversas épocas, têm flagellado os povos: o despotismo sanguinario dos tetrarcas ou soberanos da Asia e dos proconsules romanos; os asseclas de Sylla, Nero e Torquemada, que lhes obedeciam as ordens com requintes de perversidade; o captiveiro que infelicitou o antigo Continente e depois, as plagas americanas...

Hoje a humanidade já repelle, com pavor, essas atrocidades, mas infelizmente ainda ha quem as commetta, como sucede, ultimamente, na guerra injusta dos Balkans... Não está ella possuida da mesma feroçidade de antanho, — que ficou assinalada por botões de sangue, — os crimes hediondos vão rareando, tornando-se parcellados, com a reprovação da Imprensa e de todas as consciencias puras.

Póde-se asseverar que o genero humano entrou definitivamente, em plena rehabilitação, e os padecimentos que o affligem, na actualidade, torturando-o para o sanear, são mais animicas que organicas.

E' mister, pois, que todos enfrentem com denodo as vicissitudes da vida, mostrando invencivel coragem perante as decepções e soffrimentos que a enssombrem, necessarias á remissão de culpas gravíssimas, praticadas em anteriores avataras.

A humanidade tem progredido visivelmente nestes ultimos decennios.

Ha quem se preoccupe com os infortunios alheios e deseje balsamisal-os ou attenual-os. A sciencia medica avanca com passos de titans, para suavizar as dores physicas. Os governos dos paizes cultos auxiliam a manutenção de orphanatos e estabelecimentos pios. Con-

gregações religiosas amparam creanças, decrepitos, e invalidos.

O pensamento já póde ser manifestado livremente. O Espiritismo — o Consolador promettido por Jesus, — inundando, como um diluvio bemrito e radiosso, as almas de milhões de habitantes terrestres, illumina-as e refrigera-as, incute-lhes idéas de resignação, amor ao proximo, paciencia, altruismo.

Os lidimos christãos esforçam-se por minorar o soffrimento de nossos irmãos, indistinctamente, nascidos aqui ou além-mar.

Os combatentes, pois, que estão desertando diariamente das fileiras do exercito humano — arrastando o proprio espirito ás torturas mais aceras, não têm derimenti para o acto tresloucado que praticam, invocando como excusa, ao decepar o fio da existencia, cruciantes padecimentos que julgam superlativos, excedentes ás proprias forças, porque é o orgulho, quasi exclusivamente, que os impelle ao suicidio... O orgulho, sim, porque se falta pão em um lar, vexam-se os famintos de o buscar alhures, de recorrer aos que se compadecem da desventura alheia.

Se uma esposa virtuosa é repudiada cruel e injustamente pelo consorte, por que não procura no trabalho honesto os meios de subsistencia de que necessita para se manter com hombridade, resignando-se por haver desligado o seu destino do de um tyranno ou de um libertino? Se, realmente, não fôr ella a causadora de seus pezares, se procedia sempre com fidelidade, cumpría seus deveres domesticos irrehrensivelmente, era mãe zelosa e modelar, não deve buscar na morte voluntaria um termo ás suas amarguras, ás vezes unicamente para não affrontar os commentarios e as zombarias das pessoas de suas relações. Esforce-se por se conformar com o destino, com o rude golpe que lhe foi

imposto, talvez para resgate de faltas conjugaes outr'ora commettidas...

A infelicidade de um casal depende, muitas vezes, da desharmonia, da dissonancia de duas almas, unidas pelo interesse e não pelo amor, e, nessas condições, não é dever de ambos supportarem as consequencias derivadas do erro que praticaram espontaneamente?

Outro motivo que, ultimamente, tem levado á perpe tração do suicidio centenas de jovens é a não correspondencia no amor, ou a traição de um ente querido que, com o abandono ou perjurio, magoa profundamente um coração pleno de affecto...

Ainda nesse caso é o orgulho que impera, o factor do attentado contra a propria existencia. Por que?

Envergonham-se, as victimas de um ludibrio, por se verem despresadas, soffrendo o escarneo das pessoas amigas.

E' a falta de humildade por não serem correspondidos os seus sentimentos affectivos quanto o desejavam, quando se vêm repudiadas por alguem que, trahindo-as, não merece um amor illibado, não é digno de uma dedicação leal, — que sómente os seres nobres sabem comprehender e retribuir.

E, no entanto, por quem é indigno de um sacrificio, lançam-se na senda de dolorosas provas, abysmam-se no barathro das expiações penosissimas! Ao passo que, se houvessem tido coragem moral e humildade, supportariam heroicamente o que lhes pareceu um mal, um dissabor inconsolavel, nos momentos em que são atormentadas, porém, mais tarde, reconheceriam que lhes sucedeu um grande Bem, pois é feliz o que é atraído antes de contrahir nupcias com um ente bem amado mas que não compartilhava ao sentimento que inspirou...

Antes se desfazerem os liames de um compromisso matrimonial, enquanto noivos, do que serem rotos

quando as leis civis e religiosas já os tiverem unido indissoluvelmente. Desligam-se, antes do consorcio, elos sem resistencia, e, no porvir, talvez encontrem os trahidos a verdadeira alma irmã que todos idealisam, realisando-se, então, uma alliança venturosa e dura doura.

E, ás vezes, é o proprio destino — onde se manifesta a intervenção divina, — que dessolda aquelles vinculos sem tenacidade para destruir os obstaculos existentes afim de que possam, dois seres no futuro, contrair um enlace de amor reciproco, de communhão de idéas e de sentimentos affins — o inquebrantavel connubio de espiritos, que se não desfaz nunca, alliando-os através da eternidade!

Suicidam-se, entretanto, os jovens passionaes, quando são abandonados pelos eleitos de seus corações, descrentes de uma ventura que suppõem irrealisavel na Terra...

No entanto, consistiu a sua fortuna justamente na dissolução de um contracto nupcial, que parecia auspicioso, mas que, de facto, não o seria, falosia desditosos, e a prova é que um dos noivos não cumpriu o juramento que fizera ao outro, de perpetua fidelidade, destruiu um compromisso que devia ser inalienavel... Ora, se assim procedeu enquanto noivo, — quando ha vehemente desejo de ser agradavel, — é logico que, a vida em commun, plena de prosaismo e desilusões, no lar que fosse constituindo, seria desventurada, pois lhe faltaria a base principal — a affeção esponsalicia, que deve ser mutua, indestructivel, e não existir unicamente no coração de um dos consortes.

Devem, tambem, de um modo consentaneo com os designios divinos, pensar os allucinados noivos, que, se a Providencia permitte esta dolorosissima prova — a perfidia de quem, talvez em precedente existencia fosse victima de sua deslealdade, — é para melhor

aquilatar o valor moral de seus espiritos ou fazel-os saldar esse debito contrahido ontr'ora, e que até então, esteve impune.

Resignem-se, pois, por se haverem lacerado grillões que pareciam indestructiveis, mas não o eram, seriam em breve esphecelados de um modo mais acerbo, quando o destino de ambos já estivesse ligado pelas leis civis ou pela benção sacerdotal. Outras vezes a mesma douta Providencia celestial desvencilha um obstaculo para que, futuramente, um ser nobre possa contrahir um enlace afortunado, não se effectuando um outro que teria consequencias funestas ou lhe causaria pungentes desgostos!

II

Não querem, porém, as criaturas, que tantas faltas commettem contra os decretos celestiaes, supportar a mais tenue contrariedade sem que, logo, de seus labios ou de seus corações não irrompam, com intensidade, a revolta, o queixume, a insubmissão aos designios supremos, julgando-se victimas de crueis injustiças...

Raras são as que procedem de modo contrario, mostrando-se contentes com o destino, tendo resignação nos momentos de rudes ou pequenas tribulações e não desfallecem ante os golpes vibrados pela adversidade.

Vou tentar descrever, agora, — embora me não sinta na altura de tão arriscada empreza, — os sofrimentos que assediam os suicidas, os desventurados transfugas do exercito humano, os soldados covardes que fogem ás horas de combate, findo o qual, em vez de serem galardoados por merito, serão rebaixados de posto, isto é, submettidos ás penas divinas...

Sim, porque se a vida humana é um dom sagrado, inviolavel e quem a tira a outrem é attingido pela legislacão penal, a que é arrancada pelo proprio individuo a quem fôra confiada por Deus, não deixa de ser um revoltante homicidio. O delinquente, ficando fóra da alcada dos codigos criminaes, não se exime da dos divinos, e, para não reincidir na mesma culpa, merece a severa punição que se inflige a um assassino, que trucidasse alguem sob a sua proteccão, pois o corpo está sob a guarda da alma, a sua dirigente, possuidora de todas as facultades moraes e intellectuaes e é ella que concebe e executa o auto-crime, chamado suicidio.

Não vedes, irmãos, esses infortunados que se vos apresentam á porta andrajosos, famintos, mutilados, mendigando o obulo da caridade porque estão invalidos para o trabalho, pois a alguns delles faltam os braços, os membros inferiores, são estropiados e têm olhos sem lume?

Podeis reconhecer nesses desditosos os transfugas da vida em anteriores encarnações. A doutrina espirita é a unica que elucida racionalmente a causa das dores e a consequencia das faltas praticadas pelos seres conscientes, patenteando-se, assim, a equidade da Justica do Eviterno, cuja sentença é, sempre, equivalente á culpa, sem a crudelade das penas perpetuas do Averno, como o affirmam os adeptos do catholicismo e os de suas seitas.

Se todos a conhecessem, se não ignorassem os problemas psychicos de summo interesse para a humanaidade, esforçar-se-iam tenazmente para conseguir o aprimoramento de suas almas, procurando eleval-as, moral e intellectualmente, seriam humildes, pacientes, compassivos e bons.

A perda dos membros superiores é uma das provas mais evidentes de que, em precedente existencia, um individuo tirou a vida a alguem ou a si proprio, e, por

isso, não pode fruir as regalias de quasi todos os entes uteis á sociedade — mãos para o trabalho honesto, afim de que seja humilhado, compellido a amar o nosso proximo, de quem depende a todos os instantes, não podendo mais ser nocivo a quem quer que seja!

Aquelles braços decepados revelam que, tendo-os perfeitos, em época ás vezes não remota, serviram para o crime, para torturar nosso semelhante, para o mal. Portanto, sendo privado delles um desdito, fez-lhe incalculavel beneficio o Juiz Supremo, — que nunca alveja os innocentes, não é parcial nem irascivel, — pois quantas vezes deseja elle possuir braços, ageis e robustos, não para as lides quotidianas, mas para a perversidade, a vingança, as iniqüidades, o suicidio, e, não os tendo, não poderão mais perpetrar essas abominações que lhe trariam consequencias deploraveis!

Devem, pois, os infortunados, aos quaes um inevitavel accidente tornou-os mutilados — um desastre, uma imprevidencia, uma queda, — conformar-se com a sentença lavrada pelo Supremo Magistrado, que não os quer ferir inutilmente mas os beneficiar com efficiencia. Resignem-se com os revezes que os aguardam, supportando-os com fortaleza e heroicidade, para que sejam commutadas por penas menos pungentes suas faltas preteritas, pois que, — disso podem estar certos, — as tiveram, e gravissimas...

Os que não têm vista, ou a perdem subitamente, são os que acarretam culpas nefastas, estão remindo erros commettidos em longas e despoticas existencias, quando possuiam a lampada divina que é a propria vida, e, num momento de revolta contra o destino — que é a execução das leis deificas, — num impulso de orgulho melindrado, extinguiram-na voluntariamente.

Desertaram, assim, das hostes dos remissores, fugindo aos combates meritorios da humanidade deliciosa, que forma um só exercito e unicamente deve

obedecer ás ordens de um General Supremo — *Deus!* Este é que nos ordena marchar ou retroceder, evoluir ou acampar, pois não ignora as nossas precisões, os nossos anhelos e sabe se convém, ou não, ser satisfeitos.

Elle nos envia sempre o Bem e não a desdita, embora assim não nos pareça, nos momentos em que estamos padecendo no misero planeta da Lagrima e do Soffrimento, julgando, então, que a dor se eternisa e supera as nossas forças physicas ou espirituas.

Quando, porém, formos vencedores em todos os prelios terrenos, quando tivermos ingresso nas paragens sideraes, fruindo venturas ineffaveis, — que sómente têm jús os espiritos lapidados pelo buril das luctas proficias, escoimados de imperfeições, — abençoaremos todas as nossas horas de amarguras.

Procedemos, assim, como um escolar que, apôs os mais rigorosos exames, as mais difficeis demonstrações de capacidade scientifica e mental que lhe foram exigidas, adquire um diploma honroso que lhe confere o direito de gosar regalias sociaes, conquistar, mais suavemente que os rudes, os meios de subsistencia. Então, bemdz a rispidez de seus professores, a severidade com que fôra tratado quando não cumpria seus deveres com escrupulo, porque era desidioso e rebelde aos estudos, e, se não fossem os esforços e as exigencias de seus instructores não teria conquistado um valioso pergaminho, que lhe descerra, qual um — *Abre-te, Sesamo!* — encantado e maravilhoso, ás vezes, ao mesmo tempo, as portas da Gloria, da Scienzia e da Fortuna! Esse ditoso joven, apôs a conclusão de seus penosos labores, poderá vociferar ainda contra seus austeros mestres? Não, por certo.

Pois bem! Somos como os estudantes relapsos, muitas vezes rebeldes aos ensinamentos proficias de nossos mentores — não só dos terrestres como dos si-

deraes, — achamos que o Destino é injusto e impiedoso para commosco, que o Omnipotente nos pune sem equidade... No entanto, queridos irmãos, quando, consumadas as nossas expiações planetarias, formos recebidos fraternalmente, festivamente em mansões fulgidas — onde impera uma felicidade inegualavel, sómente fruida pelos triumphantes nas arenas da adversidade, da honra e do trabalho, e não pôde ser comprehendida pelas almas conturbadas e pollutas, — como bendiremos, então, as nossas lagrimas, achando faceis todas as nossas mais arduas missões, que julgavamos inexequiveis e superiores ás nossas forças physisicas e moraes!

Desvanecem-se, por completo, as nossas pugnas terrenas, em confronto com a ventura incomparavel de uma vida perenne, sem inquietações, transcorrida em lucidas moradas, nas quaes desempenharemos nobilissimos encargos.

E, para conseguir esse desideratum, é que o Creador do Universo exige de nós o rigoroso cumprimento de nossos deveres sociaes e psychicos, submissão ás suas sacrosantas Leis — que são infringidas pelos transviados da existencia, os miserios suicidas!

III

Não reflectem, porém, os que se acham sob o guante de um pezar acerbo nas consequencias nefastas desse crime que premeditam e põem em execução...

Julgam, assim procedendo, ir encontrar o repouso eterno e anniquilam a vida que lhes foi concedida pelo Altissimo para que se esforcem na conquista de meritos moraes e espirituaes.

Parece-lhes, então, que a dor é demasiada para suas forças humanas, que sentem fraquejar; a existen-

cia perde todo o attractivo e não tem mais um alvo para o qual dirijam a vista — turbada pelo pessimismo, pela falta de confiança nos designios divinos.

Julgam-se fracos e inuteis para empenhar a pugna que se lhes apresenta, e, nesses momentos angustiosos, vencidos pela inercia e pela descrença, sómente se lhes antolha, como solução definitiva, para os seus dissabores inconsolaveis, a *Morte*, supondo assim collimar o termo de um martyrio innominavel...

São esses os desertores da vida, os pusilanimes moraes. Não sabem avaliar que a Providencia sempre é justiciera, imparcial, integra em suas sentenças — não tortura a quem quer que seja como um sicario de emboscada nas selvas, na calada das noites, á espreita do primeiro viandante que lhe passe em frente á arma fatal e cruel para o ferir em pleno coração...

Não, a Providencia é a equidade suprema: não atinge a ninguem arbitrariamente — as suas penas são equivalentes ao delicto commetido e fundadas nas provas insopismaveis de criminalidade dos accusados.

Se Ella parece implacavel e despotica muitas vezes é porque os faltosos já olvidaram os seus graves erros do passado, ainda impunes, e consideram-se innocentes, mas como ha necessidade da rehabilitação, para lhes sanear as almas ennodoadas, é-lhes enviada a dor, a celeste Redemptora.

Nunca, porém, são iniquas as suas sentenças, porque os Soldados de Jesus estão disseminados por todo o Espaço e pelo globo terrestre, são agentes policiais de competencia e integridade absolutas, e de inegualavel imparcialidade e não informam em seus minuciosos relatorios senão a *Verdade* mais excelsa. E é com carinho, com uma dedicação inexcedivel, que elles se encarregam de amenizar as provas dos entes humildes e submissos aos designios e aos arrestos do Summo Magistrado.

Mas assim não comprehendem os transfugas da vida organica: acham que unicamente com a morte poderão libertar-se de todos os seus pezares, que têm por finalidade o resgate de todos os delictos que já praticaram em momentos tragicos ou de desvario...

Abandonam a fileira dos combatentes por meio de um crime abominavel — o suicidio — e, (miseros delinquentes!) são como os homicidas que, após a perpetração de um acto revoltante, para se apoderar dos cabeadas de suas victimas, imaginam ser ainda venturoosas, illudindo a legislação criminal, conjecturam viver placidamente em um recanto ignorado, desfructando os espolios, ou os thesouros illicitos, extorquidos por meio de innominavel perversidade...

Loucura! Os que assim pensam estão ludibriados: as almas denegridas pelos crimes não encontram repouso nem ventura em parte alguma, nos palacios nem nas mansardas, sobre a Terra ou no Infinito!

E assim como os assassinos são julgados e sentenciados neste planeta, pelos tribunaes humanos, os suicidas, o são pela Alçada divina.

Não os podem mais alcançar os Codigos terrenos, mas a Justiça celeste não conhece obstaculos, attinge onde quer que estejam até a *terceira geração*. (*)

Não ha liberdade para os culpados, que sómente se eximirão do soffrimento após o resgate completo de seus delictos.

A morte voluntaria, pois, não poderá abrandar os seus dissabores que o seriam futuramente se cumprissem com austeridade e animo forte suas missões terrenas e não as abandonassem covardemente, qual um soldado fugindo de seu regimento á hora de combate, não será galardoado e sim punido severamente por seu comandante.

(*) Evangelho. Referencia ás encarnações.

Como poderia ser promovido e agraciado um militar que deixasse os seus companheiros em apuros, em peleja renhida, na qual cada um delles deveria esforçar-se mais para sahir vencedor e tornar-se um heroe pelo denodo? Não seria possivel que um bravo General o premiasse, pois que se mostrou um mau combatente, foi um desertor das fileiras do exercito patrio nas quaes deveria lutar, até o extremo instante, se quizesse sahir triumphante. A morte deveria surprehendê-lo com as armas empunhadas, que só então tombariam inuteis de suas mãos, e não fugindo vergonhosamente ao prelio...

Os bons combatentes bem comprehendem os seus sacrosantos deveres, respeitam e cumprem á risca as leis supremas. Têm o coração sensivel mas, nos momentos angustiosos das provas culminantes, sabem envolver-o em um véu de gaze tenuissimo, ungido no balsamo da pacienza e da resignação!

Quem não soffre acerbamente na campanha eterna e titanica, que se chama *vida terrena*? Quem não recebe, durante ella, algum ferimento que affecte o coração — a decantada séde dos sentimentos enquanto a creatura se acha na arena material? Quem está immune da Dor? O soffrimento irmana e nivelá todos os seres. Para elle não ha monarca, nem principes, nem titulares, nem milliardarios. Todos sentem seus aculeos penetrantes — seja um jornaleiro, um humillimo proletario ou um autocrata de prestigio invejavel e ilimitado. Entra com passos firmes e victoriosos nas desguarneidas choupanas como galga as escadarias marmoreas dos solares. Não faz selecção entre o que mendiga um pão e o nababo que atira, ás mancheias, cõgulos de ouro em noites de orgia ou de jogatina...

Como Atropos — a perpetua ceifadora da seára humana — não esquece ninguem: a todos os viventes conquista e tortura, não qual um Inquisidor impiedoso

so, mas com um nobre e elevado objectivo — o de acender os espíritos pollutos — pois elle é a forja ardente onde se remodelam, refundem e retemperam, — não estatuas e objectos de Arte apurada, — mas as almas que se tornam bellas ao seu influxo, identificam-se ás mais fúlgidas estrelas!

Ao menos estes pensamentos deveriam medrar no cerebro dos prófugos da vida, se quizessem pesquisar a realidade:

“— Sómente padecem os destituidos de fortuna? Unicamente são venturosos os opulentos? Ha selecção entre os jornaleiros e os titulares para serem alvejados pelos mais acerbos dissabores, apartamento de entes amados, perda da saude, tormentos da ingratidão, desenganos, traições?

Estão os poderosos isentos dos defeitos mentais ou physiscos, de qualquer dolorosa enfermidade?”

Não ! Todos padecem. Não ha felizes sobre a Terra — o refugio do Pranto e da Dor, o Sanatorio onde se pensam os espíritos ulcerados.

Sómente são ditosos os que têm a consciencia serena e pura, cumprem escrupulosamente os seus deveres sociaes e divinos, têm resignação e coragem nos instantes afflictivos de ríspidas expiações.

Eis os que podem ser considerados venturosos neste planeta e essa felicidade está ao alcance de todos. Não é assim, porém, que conjecturam os infortunados que, com um trago de toxico ou com uma arma lethal, decepam bruscamente o fio de suas existencias, supondo fazer, por todo o sempre, cessar as suas amarguras... Mas, em vez de encontrarem a tranquillidade — que a teriam se fossem corajosos e pacientes nas horas de revezes, — encetarão outras jornadas terrenas mais escabrosas ainda que as antecedentes, terão que recomeçar as suas tarefas, interrompidas voluntariamente, até que as terminem, digna e cabalmente.

E vós todos que pensaeis no suicidio, julgando-o o termino de vossos pezares, se interrogasseis os espíritos conturbados e desditosos que o commetteram em momento de desvario ou desillusão, saberieis que, todos, quer no plano material quer no psychico, se acham em angustiosa situação... Por certo estremecerieis de pavor e jamais em vossas almas chagadas de secretos infortunios, germinaria sequer a idéa para pordes em execução esta rebeldia moral — um nefando auto-homicidio, — que não fosse logo rechaçada !

D. Pedro.